

# TRADUÇÃO COMENTADA: JANELA DE LIBRAS EM FILME PUBLICITÁRIO<sup>1</sup>

Vânia de Aquino Albres Santiago<sup>2</sup>

Pontifícia Universidade Católica - PUC SP

## Introdução

Este estudo se apresenta como uma tradução comentada de um filme publicitário, inserção da janela de Libras em comercial de TV, e teve como base as anotações de estudo para tradução, as discussões da equipe de tradução e a análise verbo-visual do produto final editado.

A tradução de e para língua de sinais adentra novos campos de trabalho e se responsabiliza por colocar em circulação novos textos e discursos para novos interlocutores, mesmo que ainda em uma visão de promoção de acessibilidade, e não de uma política linguística de inclusão e respeito às diferenças linguísticas e culturais, esse fazer precisa ser pensado. Nascimento (2011) explica que os surdos, enquanto telespectadores impossibilitados de apreensão das informações por meio da audição, sem os recursos de acessibilidade, ficam em parte alheios à transmissão da cultura audiovisual.

Mediante ao cenário de início da política inclusiva e de incentivo à produção de materiais acessíveis para a televisão e audiovisuais, no ano de 2005, a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT - estabeleceu alguns parâmetros técnicos para a captação e edição da imagem do TILS – tradutor/ intérprete de Libras, e para a inserção de janela de Libras, como um dos recursos de acessibilidade na televisão, por meio do documento da NBR 15290:2005. Infelizmente, observa-se que estas diretrizes não foram consideradas pelas emissoras de TV e demais meios de comunicação audiovisual. No entanto, esse ainda é um importante documento que orienta os padrões mínimos necessários para a produção de material audiovisual acessível.

Dez anos depois, com a promulgação da Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015, LBI - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) - que se destina a “assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania” (BRASIL, 2015), a necessidade de tradução de diferentes materiais audiovisuais

---

<sup>1</sup> SANTIAGO, Vânia de Aquino Albres. Tradução comentada: janela de libras em filme publicitário. In: 6º Congresso Nacional de Pesquisa em Tradução e Interpretação de Língua de Sinais Brasileira, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016, p.1-17.

<sup>2</sup> vania.santiago10@yahoo.com.br

para a Libras vai surgindo, em atendimento ao texto da Lei, e em resposta aos movimentos sociais da comunidade surda que reivindica esse serviço como essencial para sua participação social.

Como se pode observar a LBI, no Título II – Da Acessibilidade, Capítulo II – Do acesso à Informação e a Comunicação, cita como recurso a ‘janela com intérprete de Libras’; ‘adaptação e produção de artigos científicos em formato acessível, inclusive em Libras’, assim como ‘promover a capacitação de tradutores e intérpretes de Libras [...]’. Os diferentes artigos deste título da lei orientam e responsabilizam ‘canais de comercialização virtual e os anúncios publicitários veiculados na imprensa escrita, na internet, no rádio, na televisão e demais veículos de comunicação, a promover a acessibilidade por meio de subtítulo (legenda); janela com intérprete da Libras; e audiodescrição.

A partir dessa demanda, devemos ter presente que este fazer requer novos modos de pensar a tradução nos diferentes gêneros e subgêneros que compõem o grande guarda-chuva da produção de audiovisual, assim como, as condições de produção de uma tradução, no que se refere a tempo e formato da tipologia material audiovisual.

Diante do exposto, e na concepção de que a tradução envolve muito mais do que o saber de duas línguas, o gênero textual tradução comentada se faz importante como exercício nos estudos da tradução, e na reflexão sobre esse fazer. Segundo Williams e Chesterman apud (ZAVAGLIA et al, 2015), as explicações e anotações apresentadas pelo tradutor em uma tradução comentada podem envolver discussões sobre a tarefa de traduzir, análise do texto-fonte e do contexto em que ele foi produzido, ou ainda, os problemas enfrentados e as justificativas sobre soluções sugeridas no decorrer do processo tradutório.

Considerando a tradução na condição de enunciado, com base na perspectiva bakhtiniana, o tradutor realiza uma tomada de posição, uma vez que, no ato da enunciação, concretiza-se uma postura global em relação à língua, à visão de mundo, e a outros discursos. Também o fato de a tradução ser enunciado dirigido a uma terceira pessoa, um “leitor” projetado numa outra cultura, faz com que o tradutor considere a compreensão responsiva ativa dessa nova audiência do texto (SILVA, 2011).

No tocante a essa discussão, observamos que a produção de uma tradução de material audiovisual se insere em uma outra dimensão do trabalho do tradutor, e que se encontra hoje em construção. Não obstante, a análise de uma tradução que envolve o verbal e o visual se coloca como algo complexo e novo nos estudos da tradução de Língua de Sinais no Brasil.

A análise de objetos que envolvem o verbal e o visual na construção de sentido, colabora com estes estudos e nos possibilita discutir efeitos de sentido, na concepção de signo ideológico do círculo de Bakhtin, como produto do cotidiano, entendendo a tradução também como um ato discursivo e produto do cotidiano. Dessa forma, como premissa teórico-metodológica adotamos a perspectiva enunciativo-discursiva (Bakhtin e o Círculo) e os estudos da verbo-visualidade (BRAIT, 2009, 2013).

### **A Verbo-visualidade na tradução**

A tradução nas palavras de Bezerra (2012) é produto de uma subjetividade especial, que, mesmo traduzindo obra alheia, procura dar vida própria a essa obra na língua de chegada. Não é difícil perceber que a atividade de comentar uma tradução de material audiovisual representa a consideração de que escolhas são feitas em todo o processo, e a necessidade de falar sobre essas escolhas se coloca como central o reconhecimento dessa subjetividade no ato de traduzir.

É preciso considerar que tradutores são sujeitos que se submergem em relações discursivas, sujeitos tomados pelos papéis que assumem em cada enunciação, tendo invariavelmente o papel de “intérpretes”, não no sentido de versar um texto de uma língua para outra, mas de compreender e mobilizar enunciados na cadeia da comunicação discursiva.

No curso desse pensamento, Silva (2011) explica que escolhas de tradução

são orientadas pelas relações dialógicas do tradutor com o já-dito (não apenas o texto de partida, mas todos os discursos que o sujeito que traduz conhece sobre os elementos presentes nesse texto-fonte) e com a resposta ativa de sua audiência (não apenas de seus leitores projetados, mas tudo que eles podem vir a questionar, julgar, objetar) (SILVA, 2011, p. 49).

O autor toma a tradução como um evento reenunciativo, longe de ser inocente ou neutra ou determinada pela natureza do objeto retomado. Assim, inserido na perspectiva enunciativo-discursiva, define a tradução como:

Uma reenunciação (retomada-modificação), única e irrepetível, que inscreve no texto traduzido traços resultantes da posição sociocultural, histórica e geográfica ocupada pelo tradutor e se manifesta por uma voz enunciativa – um conjunto de marcadores sociolinguísticos, retóricos estilísticos e axiológicos (SILVA, 2011, p. 96).

Nesse sentido, entendemos os procesos de tradução/interpretação como um discurso, enunciações a serem transmitidas no interior de um determinado contexto. Segundo Voloshínov, (2017, p. 216) “o centro organizador de toda enunciação, de toda expressão, não é o interior,

mas exterior: está situado no meio social que envolve o indivíduo”. No curso desse pensamento Bakhtin (2017) afirma que cada palavra, ou seja, cada signo do texto, leva para além dos seus limites, e que toda interpretação (compreensão) é o correlacionamento de dado texto com outros textos, na historicidade, na imanência da palavra.

É deste pressuposto que partimos para a análise e comentários que defendem algumas escolhas de tradução, o entendimento de que a linguagem verbo-visual pode ser considerada como um enunciado concreto articulado por um projeto discursivo do qual participam, com a mesma força e importância, o verbal e o visual, como unidade de sentido, como esse enunciado concreto constituído a partir de determinada esfera estético-ideológica (BRAIT, 2013), para a autora:

o enunciado/texto verbo-visual caracteriza-se como dimensão enunciativo-discursiva reveladora de autoria (individual ou coletiva), de diferentes tipos de interlocuções, de discursos, evidenciando relações mais ou menos tensas, entretecidas pelo face a face promovido entre verbal e visual (BRAIT, 2013, 62).

Nascimento (2011) relata que encarar a tradução/interpretação como um ato enunciativo discursivo a partir da perspectiva dialógica de estudo da linguagem, significa enxergar a materialidade produzida nesse ato como um enunciado concreto, concebido como uma unidade real da constante cadeia de comunicação discursiva.

## **Metodologia**

O percurso da tradução comentada envolve a contextualização da produção do comercial e apresentação dos problemas enfrentados na tradução, assim como, os comentários sobre as escolhas tradutórias. A análise se baseia nas anotações de estudo e produção de roteiro de tradução, e na apreciação do produto final editado sob o olhar dos estudos sobre verbo-visualidade. Para Amorim (2004) não há objeto científico que não seja discursivo, isto é, mediatizado pelo texto. Em qualquer domínio, o objeto das ciências humanas é o texto no seu sentido mais amplo e mais específico, pronto para ser interpretado.

Convém explicar que a função da tradução comentada seria, primeiramente, pedagógica, pela qual, ao registrar um processo primordialmente analítico, que permite ao tradutor questionar constantemente suas decisões, mergulhar no texto original enquanto leitor-tradutor, e entender as dificuldades interpretativas da obra em tradução, sejam elas referentes à morfologia, à sintaxe, à semântica, à pragmática e a todos os aspectos históricos, culturais, sociais, econômicos (Zavaglia et al, 2015).

Com o intuito de situar o objeto de estudo apresentamos o contexto do trabalho de tradução e as primeiras decisões.

A tradução foi contratada, gravada e editada por pequena produtora que descreve ter como missão ‘promover a inclusão social através de acesso à informação adaptada e democrática para pessoas com deficiência visual ou auditiva’, observamos que está desenvolvendo a expertise para este trabalho, e, portanto, aberta para algumas sugestões feitas pelos tradutores. Esta pequena produtora fora contratada por uma outra produtora que fez o comercial, que por sua vez fora contratada pela indústria farmacêutica mantenedora da patente do produto divulgado no comercial a ser traduzido para a Libras.

A equipe contratada para a tradução era composta de 2 profissionais, um homem e uma mulher. Ao receber o material para estudo da tradução, imediatamente a decisão da dupla foi de que a mulher gravaria a tradução e que o tradutor participaria do estudo e revisão durante a gravação. A tomada de decisão foi principalmente por dois motivos, o produto apresentado no comercial é destinado ao público feminino, e a voz que narra e apresenta o comercial também é feminina, conversando com o público feminino.

Quero aqui fazer um agradecimento ao meu colega de trabalho, Renato Faustino Rodrigues, que participou da equipe de tradução como revisor in loco, discutindo ponto a ponto o roteiro de tradução, e revisando a gravação. As decisões de tradução apresentadas aqui foram tomadas também a partir de seus questionamentos no momento da gravação da tradução.

A tradução do comercial foi gravada em duas versões, de 30 segundos e de 15 segundos. Para fins de análise e produção dessa tradução comentada, optei pelo comercial de 15 segundos com a meta de vencer a discussão do comercial inteiro.

O caminho de delimitar o objeto de pesquisa, em detrimento a tantos outros possíveis, já constitui o movimento de alteridade sob a forma de diálogo que as ciências humanas pressupõem (AMORIM, 2004).

### **Uma tradução comentada à luz dos estudos da verbo-visualidade**

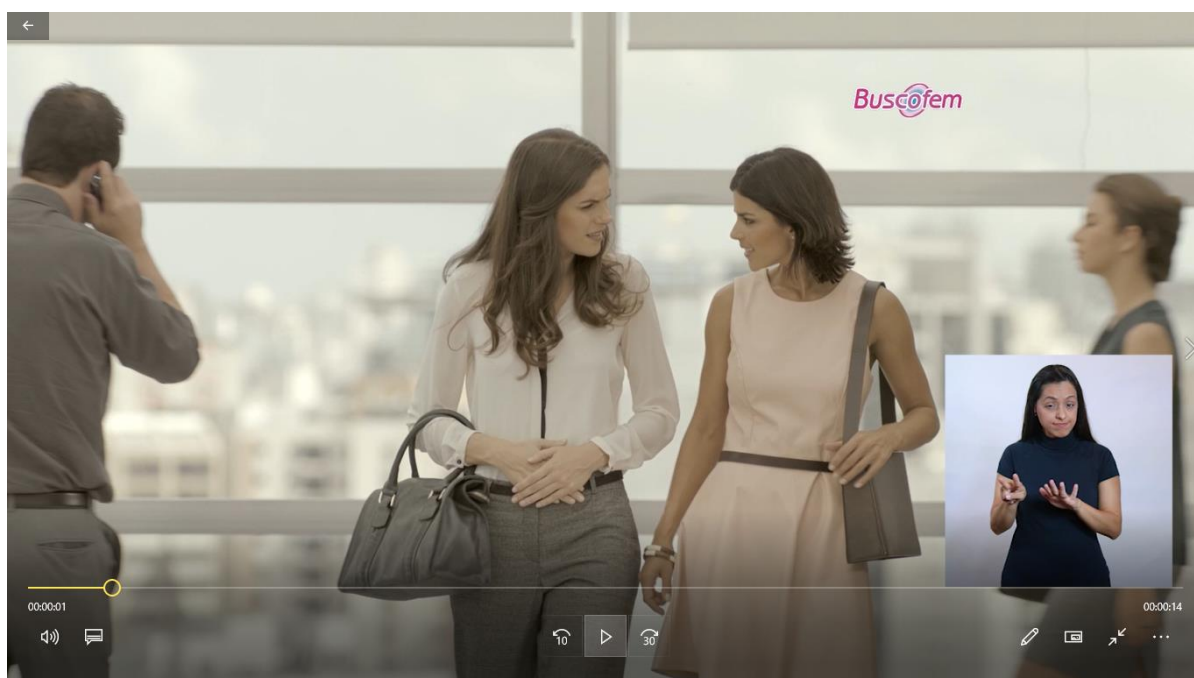
A pesquisa nas ciências humanas visa a observação de um objeto, de uma determinada comunidade ou rede, com o objetivo de vivenciar e compreender os discursos e práticas sociais, interação e comunicação, e seus mecanismos, compreende um recurso metodológico flexível de leitura dos discursos verbo-visuais, que busca respostas ou novas perguntas para o fazer

dessa ciência. “Em relação constitutiva com as sequências verbais há as sequências visuais, que definem o enunciado como um todo verbo-visual (BRAIT, 2013, p. 57).

No caso de material audiovisual para TV e cinema, entre outros, é importante esclarecer que a tradução para a Libras tem como obrigatoriedade e desafio respeitar o tempo do vídeo, pois seu produto final, após edição, resulta na composição com o material audiovisual, uma estética também em construção, e que intensifica os problemas de tradução nesse gênero.

Como se trata de uma tradução comentada, a análise do trabalho tradutório será organizada da seguinte forma, a apresentação do trecho na língua fonte (português), a imagem da cena do comercial referente àquele trecho; e a discussão das escolhas de tradução em conjunto com a análise verbo-visual do produto final. Em seguida apresentamos o primeiro trecho do comercial.

*Às vezes naqueles dias a dor não deixa a gente fazer o que precisa.*



Começamos a nossa discussão com a expressão “*naqueles dias*”, que foi traduzida por uma pergunta retórica, esteticamente produtiva para chamada de atenção na língua de sinais. A expressão “*naqueles dias*” é da língua portuguesa, e se traduzida literalmente para a Libras não produz o mesmo sentido. Justifica-se que o comercial em nenhum momento usa a palavra menstruação ou a sigla TPM (Tensão Pré-Menstrual), deixa subentendido, a equipe de tradutores optou por seguir o projeto enunciativo, porém não há uma expressão equivalente na Libras, tendo que ser feita uma adaptação, que resultou na sequência na estrutura de uma pergunta retórica “MULHER SEMANA SOFRER VOCÊ CONHECE? Com a sinalização em

Libras acompanhada da mesma expressão facial da personagem do comercial, com a testa franzida e olhos quase fechando.



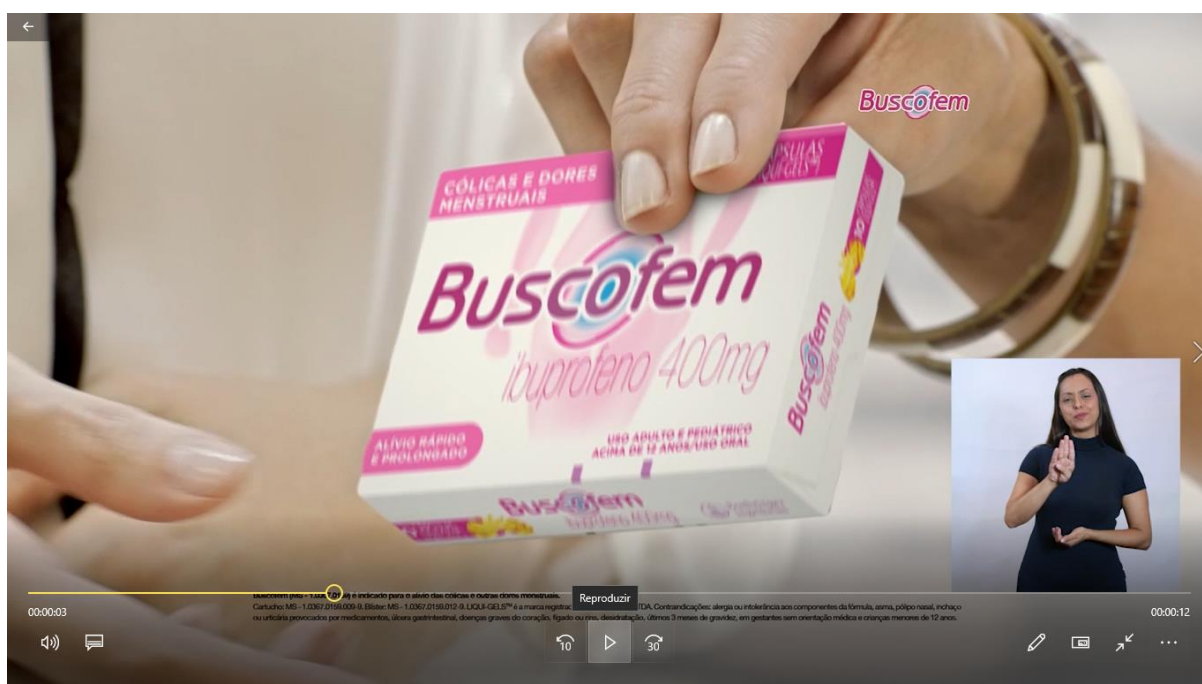
O uso da pergunta retórica em Libras é muito comum e aproxima o enunciador do interlocutor, mas nesse caso provoca uma quebra na sentença que precisa ser retomada. Após resolvido o problema de tradução da expressão “naqueles dias” o desafio é dar sequência ao texto “a dor não deixa a gente fazer o que precisa”, com tempo para tradução de menos de 2 segundos para fazer a sequência caber no tempo do comercial. A solução foi sintetizar a informação na frase “DOR ATRAPALHAR”, com a consciência de que mais informações seriam apresentadas no decorrer do comercial.

Outra observação importante foi a discussão do termo “SEMANA”, que em Libras possui uma variação regional, pode ser sinalizado com as duas mãos representando os 7 dias como foi feito no comercial, ou com apenas uma mão representando a linha da semana no calendário. A opção pelo sinal produzido com as duas mãos se deu por 2 motivos: primeiro porque é um sinal utilizado e conhecido em todas as regiões do país, portanto mais abrangente atendendo a necessidade do comercial, e o segundo motivo e também importante, o fato de que para esta tradução em vídeo ele foi considerado mais visual trazendo o sentido de “dias passando” já que é produzido com um movimento em arco da esquerda para a direita, com o intuito mais uma vez de equivalência com a expressão “naqueles dias”.

Talvez esta tradução não seria acertada se não estivesse sendo apresentada simultaneamente à imagem da mulher com as mãos na barriga e com expressão de dor, que reforça o sentido proposto da expressão “naqueles dias”, que hoje tem seu sentido atualizado a

partir do uso e tem uma conotação ampliada para “dias ruins”. Defendemos que a composição verbo-visual dá conta de apresentar a informação sem que se perca de vista o projeto enunciativo do comercial.

### *Ainda bem que existe Buscofem!*



Na primeira vez o nome do produto aparece no texto verbal foi feita a escolha por soletrar o nome do produto simultaneamente a apresentação da caixa do produto no comercial. Nesse sentido a opção foi a composição entre imagem, o verbal em português e o verbal na Libras. Observamos a questão de que o medicamento Buscofem não possui sinal específico na Libras, nestes casos quando da apresentação de nomes próprios que não possuem um referente na Libras, usa-se a soletração manual para apresentá-lo.



B-U-S-C-O-F-E-M



CÁPSULA-INGERIR

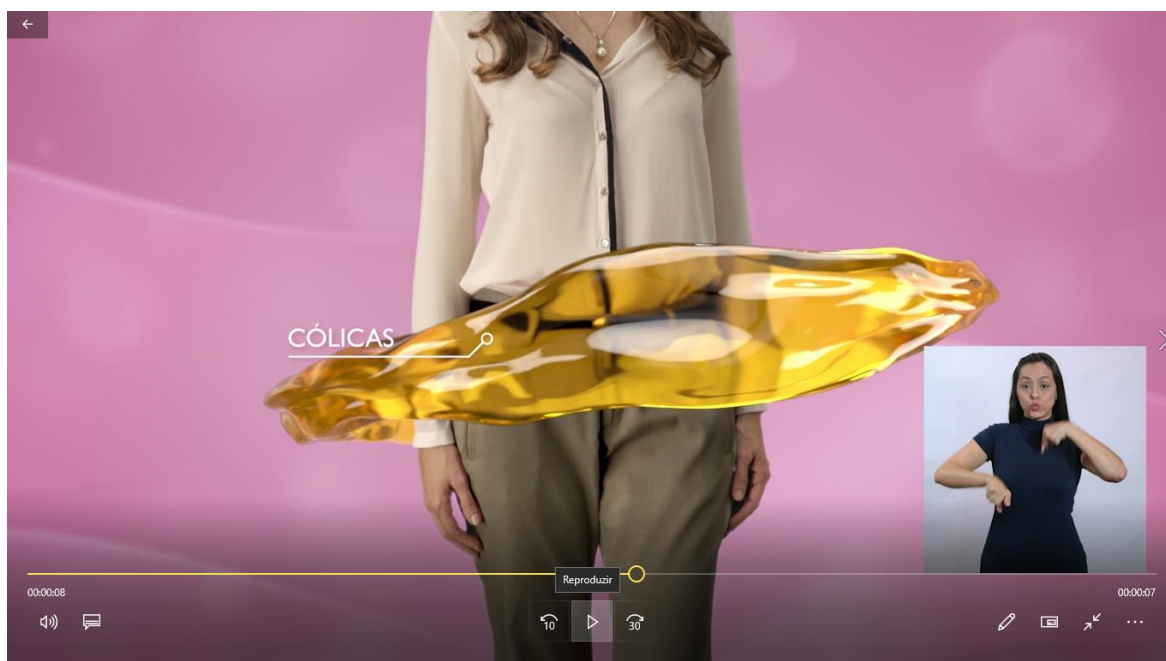


ALÍVIO



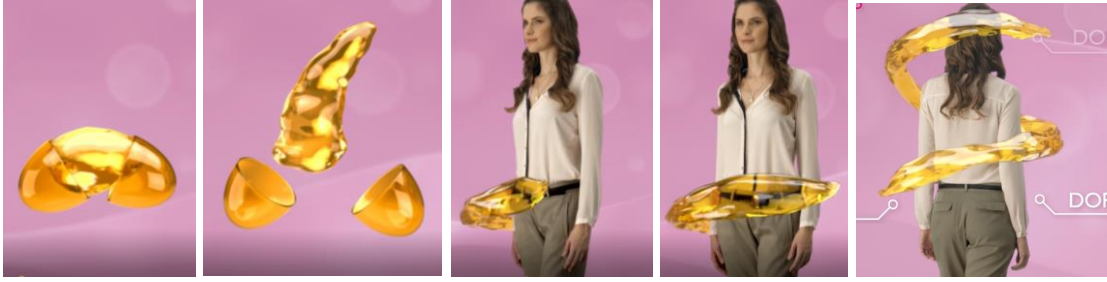
Para atender a escolha de soletrar o nome do produto, foi feita a reorganização da sintaxe, trazendo B-U-S-C-O-F-E-M como tópico na sentença e a expressão, e o restante da informação como comentário, CÁPSULA-INGERIR na função de complemento, e o termo ALÍVIO, na função de comentário resolvendo a expressão “*ainda bem*”, que não deve ser traduzida literalmente, para não perder o sentido que carrega no discurso e no diálogo.

***Sua cápsula liquigel proporciona alívio rápido da cólica, dor nas costas e de cabeça.***

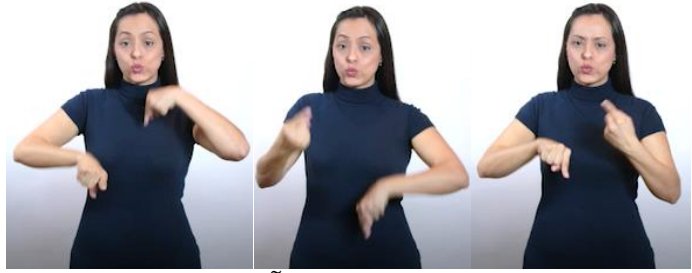


No trecho “Sua cápsula liquigel proporciona alívio rápido da cólica, dor nas costas e de cabeça”, algumas importantes decisões tiveram que ser tomadas. O a dimensão visual do comercial chamou muita atenção na tradução e todo o trecho foi reconstruído para atender ao à composição das cenas.

A opção de trazer o termo em Libras CIRCULAÇÃO/METABOLISMO foi influenciado pela imagem do líquido circundando o corpo da mulher, em detrimento à apresentação da soletração de palavra “liquigel”, o objetivo segundo os tradutores foi que a sinalização ficasse mais fluída acompanhando a sequência de imagens.



COMPRIMIDO-MACIO INGERIR



CIRCULAÇÃO/METABOLISMO



CÓLICA-COSTAS-CABEÇA  
(expressão de dor)



SUMIR/DESFAZER  
(expressão de alívio)

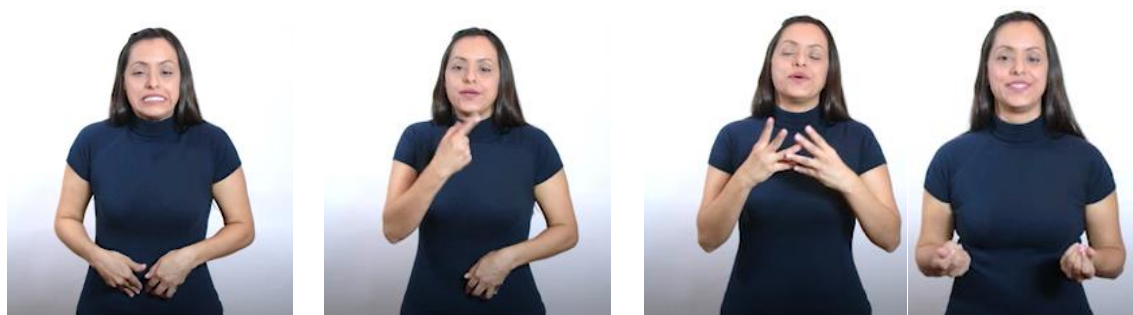


## *Quando a cólica vem, é Buscofem*



No trecho que apresenta o slogan do produto “*Quando a cólica vem, é Buscofem.*”, a imagem da caixa do produto é apresentada, e em seguida o slogan escrito na tela. Observamos que a tradutora optou por não fazer a soletração do nome do produto novamente visto que a imagem já o apresenta, e que a soletração já foi apresentada anteriormente. Optou-se pela substituição por COMPRIMIDO-TOMAR que compõe com o verbal do comercial.

Observamos a simultaneidade na sinalização como um recurso prosódico, a sentença inicia com a gestualidade com a mão no abdômen, expressão facial de dor e ombros encolhidos (musculatura tensa); a mão no abdômen se mantém, assim como o posicionamento dos ombros, enquanto a mão direita sinaliza COMPRIMIDO-TOMAR; só então a expressão facial muda para uma expressão de conforto e os ombros se colocam relaxados. Nesta decisão de tradução, chamamos a atenção para os detalhes, não foi preocupação dos tradutores encontrar uma expressão equivalente para o slogan em português, e sim usar da visualidade da língua de sinais em composição com a verbo-visualidade da cena do comercial.

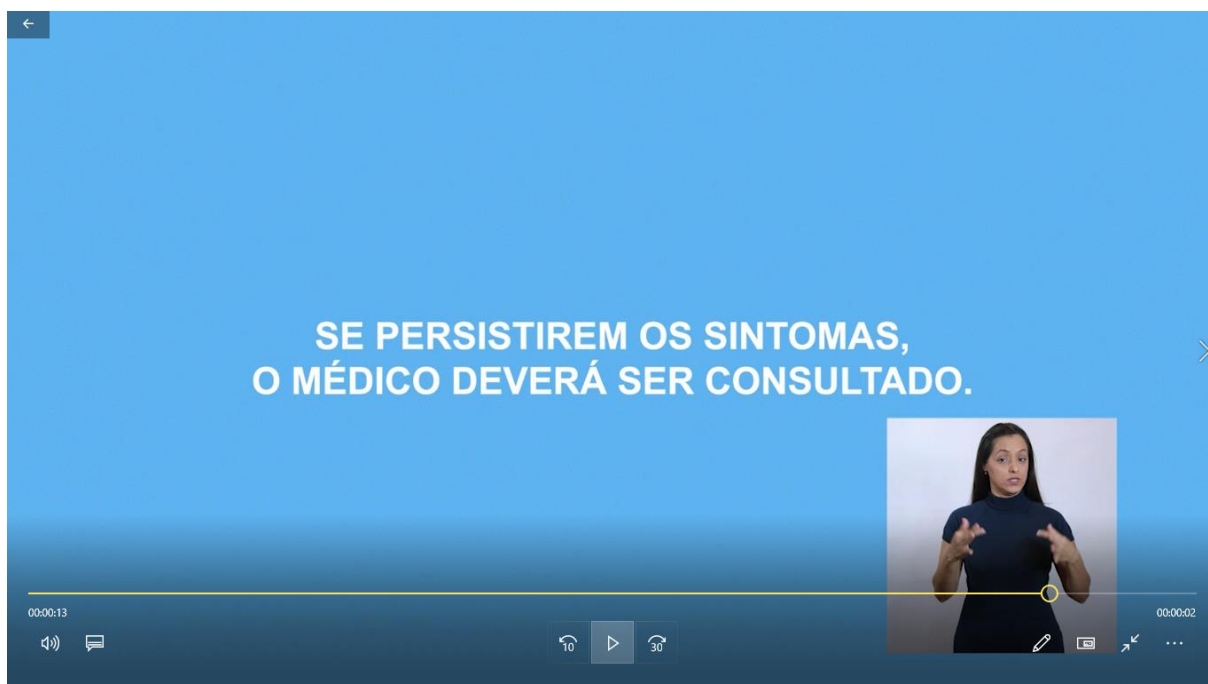


ABDÔMEM-DOR

COMPRIMIDO-TOMAR

SUMIR/SARAR

*Se persistirem os sintomas o médico deverá ser consultado.*



Fara finalizar a tradução do comercial, o último desafio de tradução, gravado e regravado inúmeras vezes. O trecho “Se persistirem os sintomas o médico deverá ser consultado.”. Esta frase é exibida ao final de qualquer vídeo comercial que trate de medicamentos regulamentados pela ANVISA. O problema de tradução não se refere ao texto, mas a velocidade da fala do locutor, quase impossível de acompanhar, exceto por um detalhe, a característica de simultaneidade da língua de sinais, que permitiu em 2 segundos produzir a sentença em Libras.



Neste último trecho do vídeo observamos novamente a reconstrução da sentença, substituindo a oração subordinada condicional pela pergunta retórica “SUMIR-NÃO?”, seguida do verbo ir no imperativo “VÁ!”. Também termo *sintomas* foi reduzido em tempo por um de seus hipônimos, o sinal DOR, dando sequência ao apresentado no comercial.

Nas anotações do roteiro de tradução aparece o termo PRECISAR em Libras, mas este é um sinal que de duração maior por ter dois movimentos, assim, no pensamento inicial a tradução desse trecho seria DOR SUMIR-NÃO? PRECISAR IR MÉDIC@, mas depois de gravar muitas vezes e não conseguir atender ao tempo do vídeo o termo PRECISAR foi abandonado, ficando com a oração no modo imperativo VÁ MÉDIC@!

A característica da simultaneidade no nível morfológico e sintático, entre sinais manuais e expressões não manuais, possibilitou a tradução do sentido, e no tempo desejado. A expressão facial e corporal na primeira sequência “DOR SUMIR-NÃO?” é de dor e dúvida com a cabeça levemente inclinada para frente; e na sequência seguinte com o corpo é inclinado para trás “VÁ MÉDIC@” com expressão facial e corporal de seriedade, na função conativa da linguagem, que utiliza do verbo no imperativo para influenciar o interlocutor a adotar um determinado comportamento. Notamos também que a mudança sutil de postura do tronco frente-trás faz a função de expressão não manual sintática, responsável por indicar a relação condicional entre os dois trechos da sentença.

### **Algumas considerações**

Compreendemos que o aspecto da visualidade da língua de sinais compõe com as imagens da cena do comercial, seja para demonstrar harmonia, seja para trazer o sentido proposto, unindo os sinais da Libras com a gestualidade, e também para resolver problemas de tradução relacionados ao tempo.

Percebemos que o termo DOR foi representado em Libras de várias formas, com o sinal padrão (dicionarizado), depois com o gesto com a mão na cabeça e expressão facial de dor, depois com o gesto com a mão na barriga e expressão facial de dor, e depois novamente com o sinal padrão, porém como um hipônimo substituindo hiperônimo “sintomas”, e foi até mesmo substituído pelo termo SOFRER . Um único termo e seu campo semântico foi decisivo para o desenho de tradução desse comercial em específico, devido a temática do produto anunciado no filme publicitário.

O enunciado/texto verbo-visual, enquanto conjunto e sob a perspectiva dialógica, caracteriza-se como dimensão enunciativo-discursiva reveladora de autoria (individual ou coletiva), de diferentes tipos de interlocuções e de discursos, promovidos entre verbal e visual, os quais se apresentam como alteridades que, ao se defrontarem, convocam memórias de sujeitos e de objetos, promovendo novas identidades (BRAIT, 2013).

Foi possível verificar que escolhas tradutórias estavam diretamente ligadas as imagens das cenas apresentadas no vídeo do comercial, ao mesmo tempo que se ancoraram nas memórias de tradução e experiências de vida dos tradutores, que não se limitam a repertório lexical, ou competência linguística, mas dependente da compreensão da heterogeneidade do gênero. Bakhtin (2016, p. 18) nos estudos de gênero do discurso diz que “a relação orgânica e indissolúvel do estilo com o gênero se revela nitidamente na questão dos estilos de linguagem ou funcionais” e acrescenta que o estilo é determinado pela esfera da atividade humana e da comunicação, e integra a unidade de gênero do enunciado como seu elemento.

Como apontamento dessa atividade de tradução comentada, observamos que na tradução midiática de filme publicitário, aspectos da verbo-visualidade estão presentes nas escolhas tradutórias com a clara finalidade de manter o projeto estético e discursivo do filme publicitário, e pelos comentários e anotações não poderia ser diferente. Consideramos ainda que traduzir esse tipo de material audiovisual, desse gênero “comercial de TV” somente com base no texto da voz em off, nas falas dos personagens do comercial ou até mesmo na música, sem considerar a dimensão visual das cenas, poderia se apresentar como uma grande emboscada que distancia atividade de tradução e da sua finalidade de interpretação criadora, de recriação, a mais próxima possível do espírito original, e sobretudo no que diz respeito às linguagens e a uma estética que dê conta do sentido.

## **Referências**

AMORIM, M. **O pesquisador e seu outro: Bakhtin nas ciências humanas**. São Paulo: Musa editora, 2004.

BAKHTIN, M. **Por uma metodologia das ciências humanas**. In: BAKHTIN, Notas sobre Literatura, cultura e ciências humanas. Org. e Tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, p. 57-480.

\_\_\_\_\_. **Os gêneros do discurso**. Paulo Bezerra. (Organização, Tradução, Posfácio e Notas); Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BEZERRA, Paulo A tradução como criação. Dossiê tradução literária. **Estudos Avançados**. Vol.26 no.76 São Paulo Sept./Dec. 2012.

BRAIT, B. **Bakhtin e a natureza constitutivamente dialógica da linguagem**. BRAIT, B. Bakhtin: dialogismo e construção do sentido. Campinas, SP: editora da Unicamp, 2005, p. 87-107.

\_\_\_\_\_. A palavra mandioca: do verbal ao verbo-visual. **Bakhtiniana**. Revista de Estudos do Discurso, 2009, v. 1, p.142-160.

\_\_\_\_\_. Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. **Bakhtiniana**, São Paulo, 8 (2): 43-66, Jul./Dez. 2013.

\_\_\_\_\_. **Estilo**. In: BRAIT, B. Bakhtin: conceitos chave. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2016.

**BRASIL, LBI: Lei Brasileira da Inclusão Nº 13.146, de 6 de julho de 2015.**

\_\_\_\_\_. **ABNT – NBR 15290 - 2005**. Discorre sobre as regras de *acessibilidade* em comunicação na televisão.

GRILLO, S. V. de C.. Fundamentos bakhtinianos para a análise de enunciados verbo-visuais. **Filosofia e Linguística Portuguesa**. n. 14(2), p. 235-24, 2012.

NASCIMENTO, M. V. B. **Interpretação da língua brasileira de sinais a partir do gênero jornalístico televisivo: elementos verbo-visuais na produção de sentidos**. Dissertação de Mestrado - Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2011.

VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Trad. Sheila Grillo e Ekatherina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

ZAVAGLIA, A.; RENARD, C. M. C.; JANCZUR, C. A tradução comentada em contexto acadêmico: reflexões iniciais e exemplos de um gênero textual em construção. In: **Aletria**, Belo Horizonte, v.25, nº 2, p. 331-342, 2015.